

Bebê de Proveta:

E, pensar que tudo começou em Umuarama

A comunidade umuaramense está sensibilizada com as notícias veiculadas nos últimos dias em órgãos de imprensa de todo país, contando o sucesso do nascimento do primeiro bebê de proveta do Paraná nascido pelas mãos do médico Karam Aboud Saab e Carlos Gilberto Almodim, e que levou o nome de Paula Fernanda, sexta-feira à tarde no Hospital de Clínicas de Curitiba.

Não é para menos, os dois médicos são umuaramenses, e atuam há anos no Hospital Cemil, desta cidade, onde montaram já em 82 um amplo programa de atendimento na área ginecológica e obstétrica com laboratórios moderníssimos, para pesquisas relacionadas à tratamentos de esterilidade fertilização (in vitro) e inseminação artificial. E também foi onde foram feitos os primeiros trabalhos que foram publicados em revistas especializadas, além de ser o laboratório mais completo nesta área no interior do País.

Com a necessidade, do Dr. Karam de assumir seu cargo na Universidade Federal do Paraná, e com o número maior de pacientes em Curitiba, para baratear o processo de inseminação artificial, (in vitro) o Laboratório foi transferido para Curitiba para o Hospital de Clínicas

opção para as mulheres que não podem ter filhos.

O TRATAMENTO E AS CONSEQUENCIAS COM A PESQUISA

Segundo Carlos Gilberto Almodim, as mulheres sempre procuram um tratamento médico para sanar seus problemas de infertilidade, ou outros que consequentemente as impeçam de ter filhos, desta forma, são primeiramente feitos diagnósticos que caracterizam detalhadamente o porque do impedimento de uma fecundação ou de uma gestação. Partindo disso são feitos os tratamentos de forma a sanar o problema, e permitir a gravidez. A fertilização in vitro, só é feita depois de constatada que não há outra forma de tratamento que permita a gravidez. As causas mais que poderiam indicar isto são, a não existência de trompas (como foi o caso do bebê de proveta de Curitiba), realização de laqueadura tubária em que há mais reversão, ou quando exista uma inda-metrioze que afete ovários e trompas, ou ainda quando o marido não tenha espermatozoides suficientes para a fecundação, ou em qualquer esterilidade aparente. Gilberto Almodim esclarece que estes são casos raros, porque a maioria das mulheres consegue resolver

vidas por estes médicos, para desenvolver o método de fecundação artificial (in vitro), estes puderam ampliar os conhecimentos de outras formas, com outras técnicas aplicadas à ginecologia e obstetrícia, como por exemplo para a inseminação artificial ou técnicas para ajudar a mulher a engravidar, e ainda aperfeiçoamento dos diagnósticos para ovulação, para saber exatamente o período de ovulação da mulher, e também porque ocorrem abortos, o que levou a uma diminuição na taxa de incidência destes, e da taxa de infertilização.

Para Gilberto Almodim, a seminação artificial, e a fecundação in vitro, só vieram resolver o problema de mulheres que não tinham solução nenhuma, e não conseguiam mesmo engravidar". Nós trabalhamos no projeto, porque vimos que era fácil e que podia dar certo, com certeza", afirma Almodim, que acrescenta, "a clínica era boa, já vínhamos fazendo serviços de gestação de alto risco, para mulheres diabéticas, cardíacas, ou com problemas de pulmão, com sucesso, e modernizando nosso pré-natal com vídeos, ultrassonografia, assim foi só começar, estudar, fazer alguns cursos".

Karam Aboud Saab, se formou em Medicina pela

na Fundação Universitária Norte-Mineira, e especializou-se no Rio de Janeiro com TEGO 026/84.

Segundo, Almodim, as pesquisas vão continuar aqui, "temos boa infra-estrutura no Cemil, para prosseguir com os trabalhos em Umuarama, e continuaremos trabalhando também em Curitiba, mas nos fixando aqui, finalizou.

PAULA FERNANDA

A Mãe de Paula Fernanda Rosemaire Lima Godoy, havia tido filho há oito anos atrás, mas por um processo de infecção que contraiu não pode mais engravidar-se apesar de desejar muito. Através de consulta ao Dr. Karam em Curitiba no Hospital de Clínicas, que atendeu-a, e soube de sua vontade de ter mais um filho, acei-

tou se submeter à este novo processo, já que a infecção de ovários e trompas impediu a fecundação. Rosemaire se submeteu à uma cirurgia para retirada das trompas e de metade de um ovário, sendo preparada, para em seguida, ser possível a sua passagem pelo processo de fertilização in vitro. Realmente dois meses após, com o recolhimento de um óvulo bom, que foi mais tarde transportado para seu corpo, esta se engravidou de Paula Fernanda.

EM UMUARAMA

Em Umuarama, o mesmo processo já foi realizado em algumas mulheres mas ainda não foi obtida nenhuma gravidez. Mas é importante ressaltar aqui que, tudo começou em Umuarama, e as

pesquisas foram fazendo com que as possibilidades sejam, as mesmas, não haja dificuldade nenhuma, cu mesmo razão de medo para as mulheres se submeterem à isto, já que provavelmente daqui há alguns dias, esta será uma tarefa habitual e corriqueira em qualquer centro médico capacitado.

Karem e Almodim, usaram técnicas de cientistas australianos, ingleses e americanos. A técnica não é tão cara, já que aparelhos nacionais são perfeitamente adaptáveis para este fim, e os resultados obtidos foram muito bons. Por enquanto apenas o meio de cultura (onde cresce o embrião) e alguns recipientes, são importados, mas com a adesão de muitas pacientes à esta técnica, os custos estão se tornando irrisórios.